

av

**COMPREENDER**

**SANTO PADRE,  
O POVO PASSA FOME**

**OS CAMINHOS  
DE NOSSO DEUS**

**O ESPÍRITO  
DO VATICANO  
- JOÃO PAULO II**

**UM ABRAÇO,  
JOÃO DE DEUS  
- MEU IRMÃO**

### CNBB Pede esclarecimento sobre interrogatórios

*São Paulo* (CIC) — O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, considerou injustiça os interrogatórios que estão sendo feitos por agentes policiais a padres de dioceses de São Paulo, segundo a denúncia feita pelo bispo de Santo André, dom Cláudio Hummes, em um recente encontro de bispos. Dom Luciano quer uma explicação oficial das autoridades governamentais sobre o motivo destes interrogatórios que, com o timbre da Secretaria de Segurança Pública de São

Paulo, contêm duas perguntas: qual a filiação partidária antes de 1964 e qual a filiação atual. Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo da região de São Miguel Paulista, considera esta pesquisa muito mesquinha, pois, embora a Igreja dê orientação aos padres de não se filiarem a partidos políticos, como cidadãos eles têm o direito de escolher seu partido. Disse também que “o Governo não tem o direito de querer interferir na instituição e desejar saber o que pensam os padres”.

### Moscú impede festas pascais ortodoxas

*Moscú* (CIC) — As autoridades soviéticas, apesar de permitirem para fins de maio, em Moscú, reunião de representantes das comunidades confessionais de todo o mundo para a “Conferência da Paz das Forças Religiosas”, impediram as festividades pascais deste ano. Segundo fontes de Moscú, a polícia levantou barricadas, durante a noite de 17 para 18 de abril, ao redor das 40 igrejas ortodoxas, que celebraram a Páscoa, para impedir os ofícios religiosos. Alguns dias antes da Páscoa já haviam desaparecido das tendas os alimentos tradicionais destas festas pascais.

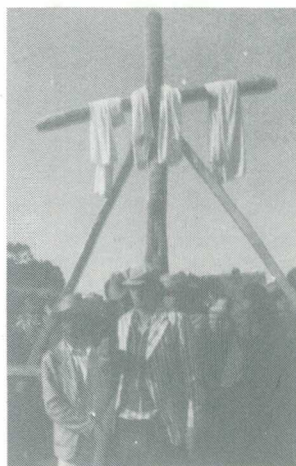
### Igrejas celebram Domingo Asiático

*Singapura* (CIC) — No domingo, 23 de maio, as Igrejas do continente asiático celebraram o “Domingo Asiático”, como vêm fazendo desde 1959, quando foi inaugurada a Conferência Cristã da Ásia (CCA). A finalidade desta festividade é recordar a formação da CCA que atualmente conta com 110 Igrejas e Conselhos Nacionais de 16 países asiáticos. A CCA, que representa mais de 40 milhões de cristãos, desenvolveu-se através dos anos como um órgão de contínua cooperação entre as comunidades cristãs da Ásia. Numerosas congregações fazem ofertas especiais nesse dia com a finalidade de ajudar o serviço dos cristãos de outras partes da Ásia.

### Visita aos padres presos

*Brasília* (CIC) — O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, acompanhado pelo bispo de Belém, dom Vicente Zico, visitou, semana passada, os padres franceses Aristides Camio e François Gouriou e disse que “estão bem de saúde e mantêm grande confiança no encaminhamento do processo”.

### Igreja paga parcela dos colonos de Ronda Alta



*Ronda Alta* (CIC) — Através da campanha realizada pela Igreja de Porto Alegre, foi paga a primeira parcela, isto é, 5 milhões, dos 25,5 milhões referentes à compra dos 108 hectares de terra para as 207 famílias que deixaram o acampamento da Encruzilhada Natalino. Em breve será feita nova coleta em todas as paróquias gaúchas para o pagamento da segunda parcela — 13,5 milhões. A última parcela ainda não tem data prevista para o pagamento.

### Falece o Núncio Apostólico do Brasil

*Roma* (CIC) — Faleceu na madrugada do dia 13 de maio o Núncio Apostólico do Brasil, Monsenhor Carmine Rocco, aos 70 anos de idade, vítima de câncer pulmonar. Designado Núncio aos 22 de maio de 1973, desenvolveu intensa atividade, criando 30 dioceses, elevando 20 prelazias à categoria de dioceses e nomeando 112 bispos.

### Arquidiocese de Uberaba orienta eleitores

*Uberaba* (CIC) — O arcebispo de Uberaba, MG, dom Benedito Ulhoa Vieira, em seu documento “Reflexões Políticas”, orienta os eleitores, dizendo que os que caluniam a Igreja não merecem o voto. Disse ainda que “não se deve votar em branco. Há pessoas boas e capazes que merecem seu voto”. Assinala mais adiante que não se deve votar por amizade ou parentesco, “nem a pedido do patrão e sim pelo merecimento do votado”. Dom Benedito considera o voto como arma pacífica que defende a justiça e a libertação dos oprimidos. O bispo lembra aos políticos que o poder é instrumento para servir melhor; que o povo está em carência das necessidades básicas de sobrevivência; que o político eficiente convive e participa das esperanças e sofrimentos do povo.

## sumário

- 4 • OS LEITORES ESCREVEM**  
*As opiniões e os pontos de vista dos leitores.*
- 5 • COMPREENDER**  
*Atitude humana que mais reflete o amor.*
- 6 • SANTO PADRE - O POVO PASSA FOME**  
*Um "equilíbrio" irracional.*
- 7 • OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS**  
*São diferentes dos nossos, são melhores.*
- 8 • UM ABRAÇO, JOÃO DE DEUS - MEU IRMÃO**  
*A humildade que nos permite aceitá-lo como irmão.*
- 9 • O ESPÍRITO DO VATICANO - JOÃO PAULO II**  
*A Esperança que veio do Leste.*
- 10 • FESTAS POPULARES**  
*Alegria e confraternização.*
- 12 • UMA DOENÇA QUE MERECE ATENDIMENTO URGENTE**  
*Desconhecer as causas do alcoolismo nunca ajuda o alcoólatra.*
- 13 • "SÉTIMO SENTIDO"**  
*Análise de novela.*
- 14 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Historinhas de paz.*
- 16 • DIVAGANDO**  
*O fim do semestre sugere um balancete.*
- 17 • A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**  
*Reflexões sobre as leituras dominicais.*

## editorial

# Ironia dos tempos

**V**ivemos tempos realmente impregnados de sinais. Mas alguns deles saltam à nossa vista como verdadeiras aberrações.

Este ano, no dia 4 de julho, festejamos o Dia do Papa. Lembramos neste dia o pai João Paulo II, não por seu autoritarismo, mas por seu desvelo e atenção por todos, cristãos ou não. Lembramos também o irmão João Paulo II, que por causa da nossa mesma fé ou boa vontade nos visita, exorta, convida, agradece e até beija o nosso chão.

É inegável: João Paulo II hoje é uma das personalidades de mais destaque, não só pelo posto que ocupa mas também por sua tarefa de construir a paz.

Em contrapartida, outras personalidades têm destaque por motivos absolutamente opostos: o autoritarismo, a violência, a guerra.

Não precisamos recorrer à história distante. Hoje mesmo, temos exemplo disso. Aqui, no sul de nossa América a invasão militar às ilhas Malvinas/Falkland caracteriza um domínio e busca, com este gesto, unir a opinião pública do povo argentino sobre uma questão complexa que é a estratégia da região do arquipélago, a soberania nas ilhas e seu potencial econômico na proteína e no petróleo. Enquanto que ao mesmo tempo desvia a atenção deste mesmo povo das graves questões políticas internas no governo militar de Leopoldo Galtieri.

E lá, na secular Inglaterra, o orgulho ferido de políticas e da nata da economia mundial, decide com soberba e espírito beligerante decretar, por boca de Margaret Thatcher, a retomada das Malvinas/Falkland pela violência, pela força.

Soldados, navios, aviões e foguetes entram em cena. O palco da guerra está armado.

Para lá se dirigem os jovens comandados — não os \*comandantes\* — para guerrear, convictos de que o desejo de soberania de seu ditador é o seu desejo, o orgulho ferido do seu soberano é o seu orgulho ferido. Que convicção vesga é esta que leva milhares de homens ao morticínio, deixando milhares de mães e viúvas chorando o "heroísmo" do filho e do esposo?

(Certamente os habitantes das Ilhas Falkland/Malvinas seriam os 1.800 homens milionários mais ricos do mundo se os gastos da guerra fossem divididos entre eles).

E da antiga Roma um apelo para a paz. João Paulo II, profundamente angustiado pela perda das vidas humanas e pelo agravamento do conflito, insiste num caminho para soluções pacíficas. "Queiram, escrever o papa, os governantes e responsáveis das duas nações escutar o apelo da humanidade e esforçar-se com todos os meios ao seu alcance para evitar mais sacrifício e derramamento de sangue". De Santo Agostinho, tirou João Paulo II esta frase: "É necessário matar a guerra com palavras e negociações, em vez de matar homens com a espada". Para o papa, toda complexidade do problema não justifica a morte de um só soldado sequer. É esta a convicção do papa.

Além de ser, dia 4 de julho, Dia do Papa, é também Dia do Cooperativismo. Ironia dos tempos (!)...

P. C. G.

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.21E (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotalito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ Assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

***A seção "OS LEITORES ESCREVEM" está à disposição dos leitores da AVE MARIA para darem seus pareceres, suas opiniões, sobre os acontecimentos na Igreja ou fatos no Brasil e no mundo, ou mesmo para fazer observações, críticas ou sugestões sobre a Revista AM.***

### **Fé duvidosa**

"Nem tudo que se escreve corresponde à verdade. Precisamos pois estar atentos ao que lemos impresso em revistas e jornais. Tenhamos certo espírito crítico, porque hoje em dia falta-se muitas vezes à exatidão nas expressões. Cuidado com a linguagem ambígua, que pode aparecer mesmo em revistas católicas!

Reparem, por exemplo, nestas frases:

— "Duvidar não significa ter perdido a fé... É natural para o homem duvidar de algumas verdades" (*Ave Maria*, 31 de março de 1982, pág. 14).

— "Ter dúvidas na fé é normal... O anormal é o contrário: não ter dúvidas" (*Mensageiro do Coração de Jesus*, maio de 1982, pág. 19).

A doutrina católica não é bem essa. A Igreja nos ensina que a Fé é obscura, mas é certa, certíssima. Não admite portanto qualquer dúvida. Se alguém disser que duvida da ressurreição de Cristo, ou da Sua presença na Eucaristia, ou do mistério da Santíssima Trindade; esse já não é mais católico, é um herege.

Outra coisa foi o caso de Santa Teresinha. Disse que teve tentações de dúvidas na Fé, mas não aceitou essas dúvidas, não duvidou de fato. Logo, não pecou, não perdeu a Fé. Há muita diferença entre isto e aquilo que foi dito.

Se eu afirmasse: duvido que Cristo seja Deus ou que esteja presente na Eucaristia, então já não creria nessas verdades, já não teria mais Fé. Ofenderia a Deus, merecendo seu castigo. Assim Zacarias ficou mudo e Moisés não entrou na Terra Prometida, porque duvidaram da palavra do Senhor.

Crer é afirmar firmemente tudo o que Deus revelou, não porque eu possa provar com argumento científico, ou possa ver e tocar sensivelmente, mas só porque Deus tem autoridade infalível: não pode enganar-se, nem quer enganar-nos. Por isto, a certeza da Fé se torna maior do que qualquer outra certeza, obtida pelas razões da Ciência ou da Filosofia humana. Seu motivo e fundamento é divino, é a própria fonte da Verdade.

Essa Fé, todavia, pode crescer quanto à nossa adesão subjetiva. Além da primeira posse dos dogmas, devemos buscar sempre maior compreensão dos seus termos profundos. Daí a necessidade de rezarmos ainda: "Creio, Senhor. Mas ajudai à minha incredulidade" (Mc 9,23).

(A caridade na Pastoral não pode desculpar demais.)"

(Pe. L. D'Elboux, S. J. - Itu, SP).

### **Revista Ave Maria**

"Tenho em mãos a revista AVE MARIA nº 7 de 15/04/82, que retrata "O trabalho". Como assinante e crítico, se me permite comentá-la novamente, após dois anos, a revista AVE MARIA mudou para melhor.

Em minha coluna semanal no O JORNAL DE BATATAIS, teci algumas considerações pelo novo estilo de publicações dos colaboradores da revista AVE MARIA, elogiando-a e incentivando a novas assinaturas.

Agora, sim, fala a voz do povo. Busca e confronta novos horizontes e desfaz na medida do possível as interrogações duvidosas que afligem o povo santo de Deus, na sua caminhada pela salvação.

Os artigos do Pe. Elias Leite (eu não sabia que estava em minha cidade), do Diácono Aury Azélio Brunetti, Coronel Lagoa, Maria do Carmo Fontenelle e outros, são verdadeiras reflexões sobre a Palavra de Deus.

Não há nada para mudar nessa revista quinzenal. Há, sim, para acrescentar. Por exemplo: uma página somente para as cartas ou mensagens do Santo Padre, o Papa João Paulo II. Numa revista católica, isto é fundamental.

A revista AVE MARIA que antes não atingia, se me permite talvez até

discordar de seu pensamento, está agora em todos os níveis de classe. Inclusive sendo tema obrigatório de reuniões em alguns Grupos de Jovens.

Mesmo o caboclo, o pessoal da zona rural, passou a assimilar as minúcias dos artigos, cuja linguagem, bem o sabemos, tem que ser à base do povão. Uma cultura simples mas objetiva. Franca. Honesta. E poderosa.

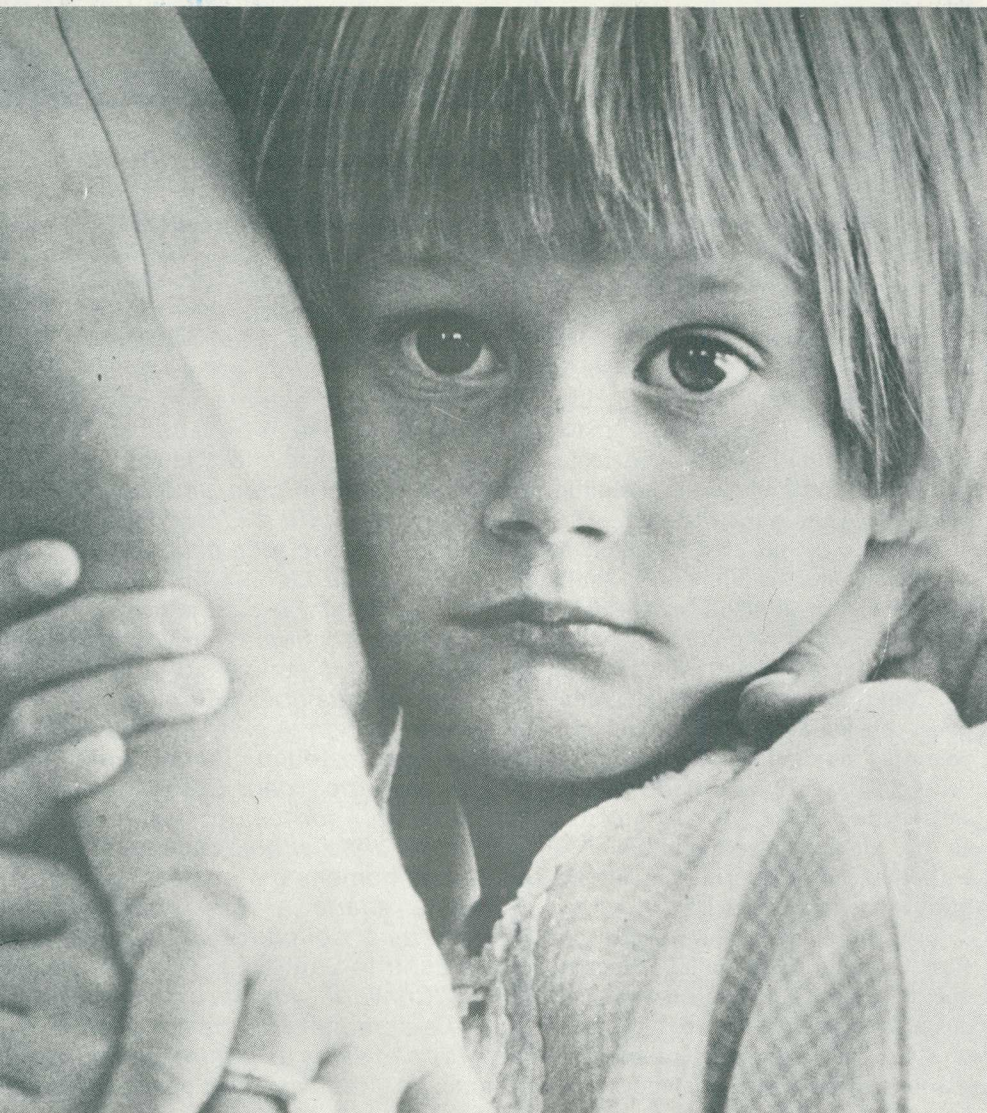
Em outras palavras: a revista AVE MARIA não acusa quem quer que seja; ao contrário, ela faz com que a pessoa reflita, medite, indague e até comove; está sendo um dos caminhos da mente do povo de Deus: LIBERTAÇÃO.

Com os artigos deste número, mostrou ao ser humano uma condição de vida melhor, sem escravidão, sem apelação. É isso aí, senhor Diretor. "O trabalho é para o homem, não o homem para o trabalho".

Desejo que continue com essa luta humilde, verdade, corajosa e cada vez mais angariando novos assinantes. Que Nossa Senhora ajude toda a sua equipe e a conduza cada vez mais ao destaque que bem merece.

Fosse ano e meio atrás, eu não teria renovado minha assinatura. Mas, como o tempo é presente e é preciso se renovar todo dia, AVE MARIA cheia de graça... Que eu viva bastante para tê-la como manual, Amém."

(Onésio Custódio da Silva - Batatais, SP).



*José Wanderley Dias*

# COMPREENDER

*Compreender... começo e condição indispensável para aquilo que chamamos de amor?*

**N**ada há que se possa comparar com o amor. João Paulo II repete lição milenar, de todos os homens de boa vontade e de Deus Criador: só o amor constrói realmente.

Quando há desamor, há descaminho e desencontro. Nenhuma obra fica, porque o material não tem vida em si mesmo.

Compreender, porém, não será mais fácil. Talvez até porque, para compreender, seja preciso amar.

Não o amor no sentido de união, de atração permanente de dois seres,

um pelo outro.

Mas amar em si, vibrar na mesma onda, ter o mesmo sentir, porque compreender é ser com o outro.

E, repito, nem sempre é fácil. Às vezes é penoso e difícil o caminho que o leva até lá.

Compreender...

Que as lágrimas que só encontram lágrimas fazem com que o dilúvio do pranto nunca termine, e se eternize a mágoa.

Mas que as lágrimas que não encontram lágrimas são as que mais

diretamente se separam, pois são o lamento que não é compreendido.

Compreender...

Que justamente na areia ardente e calcinante é que o oásis tem valor. Aceitar que os lírios são belos; e sê-lo-ão ainda de maneira mais incomparável quando florescerem no lodo e no pântano.

Compreender que, se não fossem os espinhos, as pétalas não teriam defesa alguma.

Que as corolas são belas, mas que não vicejariam se não houvesse as raízes firmes pelas quais lhes chegasse a seiva.

Compreender...

Que não dar razão a quem a tem é perder a própria razão e a própria justificativa.

Compreender.

Que a má-intenção que eu imagino em alguém pode ser apenas o reflexo da má-intenção com que eu o observo, e portanto é minha e não dele.

Entender que não podemos dizer a almas, que são livres, que devem seguir somente os caminhos que nós lhes traçamos e que a única maneira de o conseguirmos será fazer com que nossas almas caminhem juntas e lado a lado.

Compreender é muito mais que oferecer generosamente um copo d'água, é permitir que se beba a nossa água; é muito mais que pôr-se na pele do outro, é pôr o pensamento, a vontade, o anelo, o interior do outro no nosso próprio íntimo.

É ser a voz do pensamento do outro, é ser o ouvido para sua voz.

Não é apenas saber traduzir o seu pensamento. Isto é mecânico, e hoje já existem máquinas eletrônicas que o fazem melhor do que nós.

Compreender é ir muito além.

A natureza compreenderá melhor. O sol efetivamente não pergunta o que pensa o mundo de coisas que ele aquece e ilumina.

Simplesmente continua abraçando a todos com igual calor.

Nós fazemos sombras. Deixamos de iluminar, isto é, de compreender pessoas diferentes ou, o que é pior, partes ou momentos de uma mesma pessoa.

Compreender... começo ou condição indispensável para aquilo que chamamos de amor?

Pe. José F. de Oliveira, scj

## SANTO PADRE, O POVO PASSA FOME



**Abundância para uns e carência para outros, "equilíbrio" certamente não desejado por Deus.**

O incidente assumido com classe pelo Papa, quando de sua visita a Terezina, ainda repercute naqueles que entendem o alcance daquele evento.

Enquanto falava, João Paulo II leu uma faixa do povo que dizia: "Santo Padre, o povo passa fome". Quem esteve presente afirma que a faixa dizia "Pai nosso, o povo passa fome". Se era uma oração ou um protesto, não importa, o Papa o as-

sumiu lendo em voz alta: PAI NOS-SO, O POVO PASSA FOME.

Já faz tempo, mas a situação permanece a mesma. Num Brasil agrícola, com vastas extensões de terra arável e produtiva, somos quais mendigos sentados num trono de ouro.

Temos água, temos terra, temos gente com vontade de cultivar, temos recursos e continuamos exportando, plantando cana para o alimento dos automóveis e com crise permanente de abastecimento alimentar. Falta sempre algum alimento essencial na mesa do pobre e, quando aparece, vem mais caro e inacessível.

Com uma tecnologia que já se pode considerar avançada, a julgar pelo que as indústrias alimentícias conseguem produzir, desde o mais sofisticado derivado de soja ao feijão em pó, ainda temos mais da metade da população subnutrida ou com hábitos alimentares errados.

Alguém tem culpa? Claro que sim. O maior culpado é o governo que não consegue controlar a ação dos atravessadores nem parece assentar suas baterias, em geral poderosíssimas, nesta direção. Depois, considere-se o vulto dos investimentos em projetos que poderiam esperar um pouco mais, como o caso das usinas atômicas num país onde sobra eletricidade. E se aquele dinheiro todo fosse para a agricultura? E se houvesse mais entrepostos do governo para conter a ação dos atravessadores? E se o governo quisesse de fato contentar a população, tornando o alimento a sua prioridade de ação?

O povo está passando fome num país com dez ou cem vezes mais potencial que outros países como a Holanda ou até o Canadá gelado e desértico, mas que exporta alimento. Alguma coisa está errada neste país. E não é só o clima errático. O governo que conseguir baratear o alimento e fazer a mesa do pobre um lugar de alegria não precisará ter medo das eleições.

O povo vota com a mão, mas pensa com a barriga. Só o governo não viu isso.

## A maternidade espiritual de Maria

A partir daquele momento em que Jesus, ao morrer na cruz, disse a João: "Eis a tua Mãe", e a partir do momento em que o discípulo "a recebeu em sua casa", o mistério da maternidade espiritual de Maria teve a sua realização na história com uma amplidão sem limites. Maternidade quer dizer solicitude pela vida do filho. Ora, se Maria é mãe de todos os homens, o seu desvelo pela vida do homem reveste-se de um alcance universal. A dedicação de qualquer mãe abrange o homem todo. A maternidade de Maria tem o seu início nos cuidados maternos para com Cristo. Em Cristo, aos pés da cruz, Ela aceitou João e, nele, aceitou todos os homens e o homem totalmente. Maria a todos abraça, com uma solicitude particular, no Espírito Santo (...)

"Converti-vos (fazei penitência) e acreditai na Boa-Nova (Mc 1,15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito nos inícios do século vinte e, portanto, foi dirigido de um modo particular a este mesmo século. A Senhora da mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial, os "sinais dos tempos", os sinais do nosso tempo (...)

À luz do amor materno, nós compreendemos toda a mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Aquilo que se opõe mais diretamente à caminhada do homem em direção a Deus é o pecado, o perseverar no pecado, enfim, a negação de Deus. O pro-

Pe. Isidoro De Nadai

## OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS

gramado cancelamento de Deus do mundo do pensamento humano. A separação d'Ele de toda a actividade terrena do homem. A rejeição de Deus por parte do homem. (...)

*Cristo disse do alto da cruz: "Senhora, eis o Teu filho". E, com tais palavras, abriu, de um modo novo, o Coração da Sua Mãe. (...)*

*Consagrar o mundo ao Coração Imaculado de Maria significa aproximar-nos, mediante a intercessão da Mãe, da própria Fonte da Vida, nascida no Gólgota. Este Manancial escorre ininterruptamente, dele brotando a redenção e a graça. Nele se realiza continuamente a reparação pelos pecados do mundo. Tal Manancial é sem cessar Fonte de vida nova e de santidade.*

*Consagrar o mundo ao Imaculado Coração da Mãe significa voltar de novo junto da Cruz do Filho. Mas quer dizer, ainda: consagrar este mundo ao Coração trespassado do Salvador, reconduzindo-o à própria fonte da Redenção. A Redenção é sempre maior do que o pecado do homem e do que "o pecado do mundo". A força da Redenção supera infinitamente toda espécie de mal, que está no homem e no mundo (...)*

*Entretanto, até agora, "o primeiro céu e a primeira terra" continuam, estando sempre à nossa volta e dentro de nós. Não podemos ignorá-lo. Isto nos permite no entanto reconhecer que graça imensa foi concedida ao homem quando no meio deste peregrinar, no horizonte da fé dos nossos tempos, se acendeu esse "Sinal grandioso: uma Mulher"!* (Apoc 12,1).

(Da homilia da Missa celebrada diante da Basílica de N. S. de Fátima por ocasião de sua visita a Portugal, 13 de maio de 1982).

**"Deus é esquisito!"  
Seus caminhos não  
são nossos caminhos,  
seus pensamentos não  
são nossos  
pensamentos.**

**H**á, no Evangelho, tantos paradoxos, doutrinas tão desconcertantes, que me foi despontando na mente uma idéia, idéia que hoje se tornou convicção e estribilho: "Deus é esquisito!"

De início, imaginei que pudesse estar dizendo algo de abusivo. Aos poucos, todavia, fui percebendo que não estava descobrindo nada de novo. Estava apenas glosando uma advertência do Senhor, repetida tantas vezes por seus profetas: "Meus caminhos não são os vossos caminhos, e meus pensamentos distam dos vossos, tanto quanto da terra distam os céus."

Aliás, não podia ser de outra maneira. E bem o percebeu Graham Greene, quando categórico afirma: "Eu me recusaria a crer num Deus que eu conseguisse compreender."

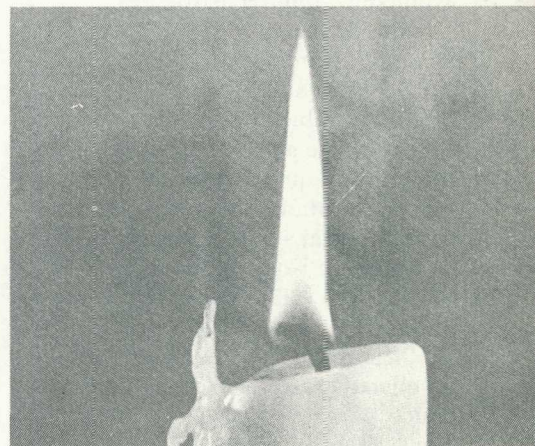
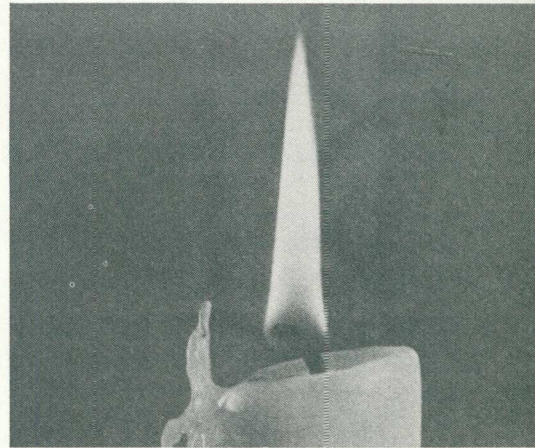
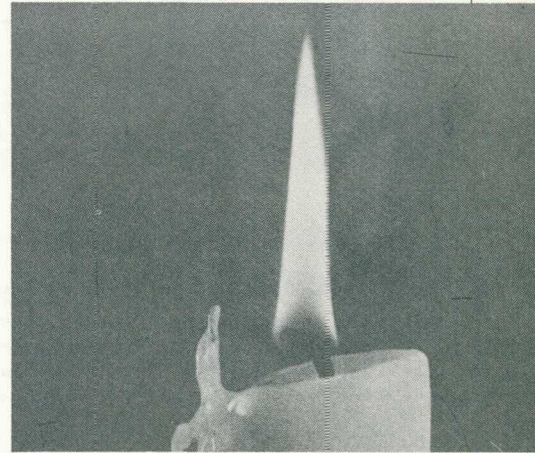
Realmente, nós somente compreenderíamos um Deus feito à nossa imagem, produto da razão humana, quando não de suas sem-razões. Um Deus que nos falasse de coisas bem racionais, bem comportadas, assimiláveis. Coisas que acariciam os nossos instintos, nossos interesses, nossas racionalizações. Bem ajustadas à nossa estatura, à nossa mesquinhez.

Não compreendemos um Deus que nos afiança serem bem-aventurados os pobres, os mansos, os pacíficos, os que lutam e sofrem por amor à justiça.

Mais incompreensível ainda é um Deus que nos manda amar os próprios inimigos.

Chega-nos a parecer irracional, quando exige fidelidade e permanência do amor, no casamento. Seria tão mais "racional", se confirmasse que o amor é eterno enquanto durar...

E o que diríamos, se Ele nos garantisse que nos ama, a ponto de



precisar ficar conosco na Eucaristia?

E haveria algo de mais incompreensível do que saber que Ele morreu crucificado, por amor de nós?

Creio em vós, Senhor, pois tenho certeza de que não estou diante de uma invenção humana, não estou diante de um ídolo!



Dr. José A. Gaiarsa

## UM ABRAÇO, JOÃO DE DEUS - MEU IRMÃO

Em Deus Pai (fig. 1), uma imagem mais do que arquiepiscopal.

Dominando o quadro, Cristo Redentor — que todos sabem ser uma estátua gigantesca. Imagem adequada de Deus — que é Grande.

Como fundo, o céu — moradia tradicional de Deus...

Deus de braços abertos — para os homens?

Deus Eterno — de pedra.

Deus Força — SEMPRE de braços abertos.

Em segundo plano o Papa. Segundo a definição dogmática da Igreja, o Papa é o Ministro ou Representante de Deus na Terra. Um representante cômico, forte, risonho/acolhedor/compreensivo.

Mas há desafio e vitória na expressão deste Ministro.

O ligeiro sorriso que leva o canto direito dos lábios para cima e o canto esquerdo ligeiramente para baixo. Isto, mais o queixo grande e firmemente assentado dão a Wojtla, o homem, certo ar — Deus que me perdoe — de executivo americano, cujos lábios/queixo estão cronicamente nesta posição.

“Eu agüento” (“I can take it”) — no queixo preso, “eu supero”, “isso é pouco para mim”, “dou a volta por cima...” — no sorriso; na posição da cabeça, levantada, bem direita; na postura global, firme de enfrentamento.

Na foto não se pode ver mas todas as imagens dinâmicas (TV) mostram de olhos mais do que atentos e móveis, rastreamento continuamente as multidões, observando bebendo a

gigantesca dose de devoção humana concentrada na sua pessoa.

Mas Paulo de Deus olha sempre com o olhar tangenciado à arcada orbitária — olha sempre com a cabeça um pouco baixa.

Visto de frente, o Papa olha definitivamente de baixo para cima — o que seria um olhar humilde — como se imagina. Mas — Deus que me perdoe outra vez — o Papa não parece humilde — (nem orgulhoso — note-se).

Qual a expressão, então? Pela terceira e última vez peço a Deus que me perdoe mas João de Deus olha como... um touro ameaçando investir de cabeça baixa.

Não vá nesta comparação a menor irreverência — Falo do Papa homem, com seu jeito, seu gênio e seu caráter.

É essencial humanizar o Grande Homem — para não esquecer que ele é Homem.

Quando um Grande começa a ser MITIMISTI — ficado, quando ele vira semideus, de minha parte ele começa a me desinteressar.

Não me toca. Não é da minha espécie. Virou marciano — está longe demais.

Na frente do Representante de Deus na Terra, um contínuo esforço de compreender/controlar tudo o que está diante da pessoa.

Orgulhoso? João está sempre firme, ereto, enfrentando; visivelmente a homenagem popular o toca e ele se compraz. Parece imensamente honesto no seu caminho — mas talvez, como outros Papas, um pouco incer-

to sobre com o que se identificar de vez: Deus, a Igreja, Paulo, o povo.

Por vezes Paulo se toca — e se humaniza — como quando se encostou ao mourão da favela (do Rio). Aí relaxou e se fez igual a todos. Deixou sua Posição Altíssima (que, porém, não é dele) e chegou à sua.

Permitiu-se sentir fadiga, pois se permitiu descansar.

No mais, leva seu estandarte (o báculo com o crucifixo), sua missão e seu destino com invejável dedicação — com incansável dedicação.

Depois tem O Filho do Homem (fig. 2) — a hora mais divina do Pastor.

Quando ele abraça.

Quando o Enorme Deus de Pedra se faz de carne e fecha os braços em torno de alguém.

O Papa está inteiro “no prumo” muito bonito e mãos que se colocam com a precisão e a suavidade das mãos de um bailarino.

Note-se seu abraço em Waldemar — o Trabalhador.

O Papa está inteiro “no prumo” — está na sua posição, de apoio, de proteção, de força, de estabilidade, de segurança. O que é forte não balança, nem se inclina.

O Papa com muita naturalidade traz para seu peito a cabeça de Waldemar, tão bem e tão bonito e tão certo que Waldemar vai, se aconchega, se recolhe no abraço protetor — como criança que afunda a face no peito da mãe.

Waldemar se entrega. Todo seu corpo/jeito vai.

O povo se entregou a este pai Acolhedor (faz falta o Pai acolhedor nas Psicologias de hoje) — depois de tantas desilusões com os demais pais de famílias, da Pátria, da Empresa, do Exército...

Acolhida amorosa de todos os males e desgraças.

A visita e a aceitação dos pobres, dos doentes, dos prisioneiros é mais do que a Tradição da Igreja, é sua Definição: Esperança dos Miseráveis.

É claro.

Mas o Governo e todos os Pode-





rosos também vivem *com* o povo, dizem viver *para* o povo, vivem *do* povo, mas não vão visitar favelas nem cadeias e sobretudo

### JAMAIS SE PORÃO DE QUATRO EM PÚBLICO.

Com o Papa — em Deus Sabedoria (fig. 3). É preciso muita sabedoria ter coragem de mostrar tanta humildade.

A posição erecta foi a maior conquista biológica do homem; foi ela que libertou as “patas” dianteiras e as transformou em MÃOS — os instrumentos que deram ao mundo a Tecnologia — o poder de transformar (e destruir) universos.

Tão parecido com Deus!

Por isso nos costumes de todos os povos, nas suas imagens e estórias, preserva-se a posição erecta a qualquer preço.

— Perder a Posição Erecta é perder a Dignidade Humana!

Em todas as lutas codificadas, aquele que cai perdeu.

Cair assim, na rua, de escorregão, é uma cena das mais ridículas (vergonha social).

Cair, durante uma luta, pode ser fatal.

O Maior fator de reumatismo da coluna é o orgulho! Cujas maior característica é a coluna reta e dura.

Os poderosos não se doblam.

Os Poderosos não se abaixam — nem se doblam.

Preferem declarar guerra — e provar sua força ao preço de milhões de vidas.

Deuses Poderosos e Malignos — porque inflexíveis.

Quem se identifica — e se limita — a seu papel social, não tem personalidade.

Tem só a pose do papel. Não sabe o que é gente, porque a gente tantas vezes nos sentimos impotentes e desamparados, sem saber o que fazer. No chão. De rastros.

Como o Papa.

Nosso Irmão.

No chão.

Um abraço, João de Deus — meu irmão.

Pe. José Bedin

## O ESPÍRITO DO VATICANO: JOÃO PAULO II

### Até que, enfim, a ESPERANÇA veio do LESTE...

**Q**uando, repentinamente, desapareceu o Papa SORRISO, eu disse que o mundo não “merecia” um Papa daquele tamanho. E imediatamente comecei a rezar para que o seu sucessor não fosse um italiano. E aconteceu.

Claro que não foi a minha oração.

Mas o Espírito Santo achou que já tinha chegado o momento, depois de 455 anos de papas italianos, de entregar o governo da Igreja UNIVERSAL nas mãos de um jovem Pastor, um novo Davi, vindo “da um paese lontano”, nascido e criado numa Nação “sempre perseguida e sempre fiel a Roma”.

Gostei da insistência do Cardeal Confalonieri junto aos jornalistas: “Na Igreja católica (= universal, de direito e de fato) não há “estrangeiros”. O Bispo de Roma não é italiano, americano, brasileiro, polonês... Ele perde a sua nacionalidade e torna-se O PAPA, o Pai da grande Família de Cristo”.

Gostei do fato evidente de que muitos cardeais italianos votaram em Karol Wojtila para chegar ao número fatídico de 75 votos: só 56 cardeais eram estrangeiros.

Gostei do nome do novo Papa: João Paulo II. Ele quis dizer aos cristãos do mundo inteiro que haveria CONTINUAÇÃO no programa de bondade sorridente.

Gostei especialmente porque, nas poucas palavras dirigidas às duzentas mil pessoas da Praça de São Pedro, por DUAS VEZES lembrou a Santa Mãe de Jesus.

E, mais do que tudo, fiquei RADIANTE ao saber que o novo “Cristo em terra” era de origem humilde, tinha feito o serviço militar durante a II Guerra Mundial, vinha de uma

nação de mártires, era filho de um povo que sempre foi FIEL ao Evangelho e ao Papa, apesar de tantas perseguições eslavas, apesar dos abusos dos czares, dos massacres nazistas, da MKD e dos tiranos comunistas...

A série dos Grandes Papas continua: ao lado do Papa BOM, do Peregrino da PAZ, do Papa SORRISO, temos agora o PAPA ESPERANÇA.

E é de esperança que nos fala o espírito de JOÃO PAULO SEGUNDO:

“HOMENS DO MUNDO INTEIRO, TENDE ESPERANÇA”.

Esperança numa nova ESPIRITUALIDADE dos padres e dos fiéis, dos católicos engajados, da JUVENTUDE sedenta de “alturas”, das CRIANÇAS famintas de bons exemplos, das FAMÍLIAS ameaçadas pelos divórcios e abortos.

Tende esperança no desmoronamento de BARREIRAS vergonhosas como o Muro de Berlim, a Cortina de Ferro, a Muralha de Bambu, as guerras fratricidas da Irlanda e do Líbano, a Fome e a Fartura.

Tende esperança numa Igreja de eterna juventude, mais unida e mais FIEL aos seus COMPROMISSOS com Cristo e com todos os povos.

Tende esperança no “retorno” dos ortodoxos, na compreensão do Conselho das Igrejas Protestantes, no despertar das religiões não-cristãs, na obediência de Lefèbvre e de todos os contestadores.

Tende esperança no fim das GUERRAS (frias e sangrentas) entre Leste e Oeste, capitalistas e comunistas, brancos e pretos, primeiro, segundo e terceiro mundo, progresso e miséria, ouro e petróleo...

TENDE ESPERANÇA porque “do nascer ao pôr-do-sol”, de um extremo ao outro do universo, o nome do Pai celeste será lembrado e glorificado pela palavra e pelo exemplo de JOÃO PAULO SEGUNDO.

# FESTAS POPULARES

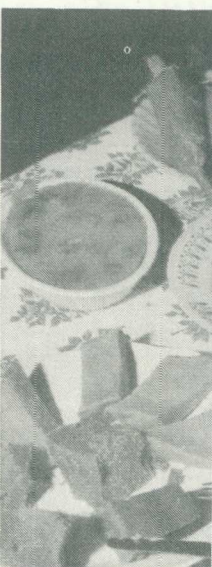
*Nos festejos juninos a oportunidade para a alegria sadia e para a confraternização.*

**T**odos os anos, no mês de junho. As festas juninas são o assunto geral. Qual terá sido a origem deste tipo de comemoração que se faz no mês em que são comemorados *Santo Antônio, São João e São Pedro*? Há muito que estas festas não se realizam somente em honra dos três santos acima e não têm mais o seu caráter estritamente religioso; e se tornaram um misto de religião, festejos populares e folguedos infantis, principalmente nas escolas. As festas populares remontam a tempos muito antigos. Algumas das que se celebram entre nós têm raízes para além dos romanos. Nasceram do prolongamento das festas familiares, quando a tribo ou a cidade era um viver familiar mais amplificado.

A sua finalidade explica-se quer pelo encontro de todos na alegria de uma mesma idéia, quer pela necessidade de uma pausa no viver tenso da sociedade. As pessoas encontram-se em outras dimensões, tentam viver em uníssono a mesma alegria e regressam ao ramerrão cotidiano com mais confiança.

A festa de São João é um exemplo típico da complexidade cristiano-pagã. Vem de tempos velhos, foi penetrada pelo cristianismo, deixou-se penetrar superficialmente, mas não completamente. A Igreja colocou nessa data a evocação do *Batista*, aquele santo já do Novo Testamento, mas ainda com as palavras duras do Antigo. O povo aceitou-o, mas deformou-a, segundo os padrões antigos; a natureza encontra-se adornada por obra e graça de uma seiva plétórica de energias; *S. João* só pode entrar nesta data depois de um banho pagão.

O nascimento de *S. João* coincide com o solstício de verão (de inverno para a América do Sul) quando as populações do campo festejavam a proximidade das colheitas e faziam



sacrifícios para afastar os demônios da esterilidade, a peste dos cereais, a estiagem, etc.

Na antevéspera, na intimidade do lar, as moças reuniam-se à luz do candeeiro, e os meninos, descendo aos pulos do sofá da sala, acereavam-se da avó que, tremendo com os lábios, rolando nos dedos as contas do rosário, narrava, sentada numa esteira, a história do *Batista* e das fogueiras. E as moças, acomodando as crianças, e as crianças esbugalhando os olhos, fitavam-na sem parar. Ela então começava:

“Vou contar-vos, meus netinhos, uma história do tempo de *Jesus*. Um dia *Nossa Senhora*, que trazia a *Nosso Senhor Jesus Cristo*, foi visitar a sua prima *Santa Isabel* (Lc 1,39-56), que também trazia em seu bendito seio a *S. João Batista*. Apenas as duas santas primas se avistaram, o menino *Batista*, que não tardaria a nascer, mexeu-se em adoração a *Jesus*. *Santa Isabel*, que isto sentira, não tardou em comunicar o milagre à *VIRGEM MARIA*, que, exultando, cantou o *MAGNIFICAT* e perguntou-lhe: “Que sinal me dareis quando nascer o menino?” “Mandarei

plantar nesta montanha um mastro com boneca e acender em torno uma grande fogueira”, respondeu-lhe: De fato, na véspera do dia 24 de junho a Mãe de Deus, vendo de sua casa uma fumacinha, labaredas, partiu, indo visitar sua prima *Santa Isabel*. “Desde então — concluiu a boa velhinha, a vovó — é que se festeja o santo com mastros e fogueiras”. “Oh! que história tão bonita”, interrompeu um dos meninos, que ouvia a história..

A tradição também conta que o menino *João* gostava de armar sua fogueiras, nas noites do deserto, reunindo curiosos e discípulos, em torno. Outros acham também que se trata de um símbolo da luz “que *João* veio anunciar, ele, precursor de *Cristo* (Mc 1,3-4; Jo 1,6-9).

Segundo *Câmara Cascudo* (o papa do folclore no Brasil), toda a Europa conheceu esta tradição de acender fogueiras nos lugares altos e das danças, ao redor do fogo. O fogo sempre foi afugentador dos males, “*Deus*” pacificador e fecundador, bem como representante vivo de cultos antepassados. Assim é que os cultos agrícolas passaram a ser divulga-

dos na Europa. E o resultado foi a criação desse hibridismo (metade pagão-metade cristão) em que nem se sabe se se trata de um santo católico, caminhando pelas estradas duras da penitência, ou de um sátiro que irrompe da floresta, cantando e bailando.

*São João*, incontestavelmente, ocupa o primeiro lugar entre os três festejados do mês de *junho*. É feste-



jado com as alegrias transbordantes de cantos, danças, e também com farta alimentação, música, bebidas, adivinhações para casamentos, prognósticos de futuro, e até banhos coletivos pela madrugada! *Festa de São João* que se preze tem que ser festa ao ar livre, no quintal com fogueira estalando madeira molhada ou verde e todo o mundo torcendo para que ela caia! Pula pra cá, pula pra lá: até que ela caia! Olha o perigo!

O fogo faz pensar, o fogo põe todo o mundo imaginando, devagar, na calma com que se recorda e com que vem e vai a saudade. Não sei de festa mais amiga, nem mais irmã. Nosso povo que a copiou ou, melhor, que a inventou, gosta de repeti-la, todos os anos, cada ano, sem faltar um só. Isso mostra a bondade de nossa gente, gente que é profundamente boa! Nessa noite, dentro e fora das cidades, um pouco antes da meia-noite, desfila aos clarões das fogueiras o carro alegórico das superstições nacionais...

Essas superstições, com o tempo, derrubaram suas religiosas origens e continuam debaixo do crepitar da fogueira e do estrondo dos foguetes e

foguetões. Essas crenças abrigavam-se, sem constrangimento, tanto debaixo dos tetos dos ricos, como nos casebres dos pobres. Todas elas exercem poderosa influência sobre as mulheres, crianças, jovens e pessoas simples do povo. Assim, ao estampido dos fogos, ao brilho decrescente das chamas, o movimento supersticioso iniciava suas práticas, quase todas ao toque fatídico da meia-noite!

Em louvor a *S. João* plantava-se um alho: se amanhecia grelado, obtinha-se o que se desejava. Deixava-se ao sereno uma bacia d'água e ia-se, antes do nascer do sol, mirar o rosto; se o indivíduo não via a sua sombra, era sinal de que não chegaria ao outro *S. João*. Passava-se em cruz um copo cheio d'água por sobre a fogueira e quebrava-se dentro do líquido um ovo com a clara e a gema. De manhã, se apareciam os lineamentos de um navio, significava viagem; se a forma de uma igreja, casamento; se a de um caixão, enterro. Uma que todos podiam fazer: com um gole d'água na boca, ficava-se atrás de uma porta. Ao ouvir o primeiro nome, devia-se engolir a água. Esse nome será o do próximo namorado. É preciso engolir a água tão logo se ouça o nome e, tique-taque, num instante começarão a namorar! Antes da meia-noite, devia-se ir ao quintal ou terreiro onde houvesse plantado um pé de arruda com flores. Estendia-se no chão uma toalha e acendiam-se nas pontas duas velas de cera. O fim deste sortilégio era aparar as sementes que caíam à meia-noite, sementes estas que ninguém conseguia obter; por isso que o diabo era quem naquele momento as recolhia, assombrando o indivíduo que as ousasse recolher.

Todas essas superstições, adivinhações e sortilégios podiam ser encontrados nos "*Dados da Fortuna*", "*A Roda do Destino*", "*O Cigano*" e outros livros de sortes, fornecidos pelas antigas livrarias *Garnier, Fauchon e Laemmert* e ficavam à escolha dos consultantes de oráculos.

Muitas dessas superstições e adivinhações, atravessando os tempos, hoje fazem parte do folclore, principalmente no interior, onde ainda são cultivadas. Entre elas, o tradicional hábito de caminhar entre as brasas da fogueira, com muita fé no santo, no momento da travessia, para que

os pés não se queimem; isto, segundo a credence popular, é um oráculo, porque as brasas são sagradas. A travessia tinha que ser feita com uma faca na mão. Depois, devia-se enfiá-la numa banheira e no outro dia, pela manhã, retirá-la e interpretar as iniciais que ficaram na faca e que são as do nome do futuro marido. Esta, sem dúvida, era das mais perigosas, e para os mais corajosos.

Um dos costumes mais arraigados entre o povo era que as cinzas da fogueira ficavam bentas; e muitas pessoas as guardavam ou enviavam aos parentes ausentes, acreditando que quem as possuísse viveria mais um ano. As adivinhações, introduzidas no espírito do povo brasileiro pelo colonizador português, dominam de certa forma as festas em louvor dos santos da época. Jovens, sobretudo na zona rural, perdem-se no mundo curioso das adivinhações. Adivinhações e sortes fazem a alegria do povo na sua noite de *24 de junho*, a mais fria do ano.

Acredita-se, também, que esta é a ocasião certa para se fechar o corpo com "*reza brava*", bastante para isso carregar um bentinho junto ao peito, pular a fogueira, passar com os pés descalços sobre a cinza e recitar orações apropriadas.

A *mesa de S. João*, então nem se fala, é um capítulo à parte, uma gostosura: bolo-de-aipim, pé-de-moleque, bolo de milhc, cuscus, canjica, batata-doce, pipoca, pamonha de milho-verde, paneladas de milho cozido ou assado nas brasas e o tradicional quentão, que só os grandes podiam beber.

Era no *dia de São João* que a gente se sentia adulto pela primeira vez, com aqueles vestidos de chita, batom e rouge, tranças e um par para dançar a noite toda. Cu aqueles bigodes desenhados a carvão, a gente a correr no espelho e a mãe a ralhar: "Fica quieto, menino, deixa eu fazer o cavanhaque". A calça comprida ajudava com aqueles remendos coloridos, porque, até então, roupa de homem era só cinza ou preta, chapéu de palha de aba desfiada e pronto. Uma cópia perfeita do *Jeca*, do matuto sertanejo. Ficava-se a esperar pela hora de começar a comer a batata assada.

A *quadrilha* domina nas festas destes três santos. Era dançada na

sociedade do Brasil Império, costume importado da França, no século XIX, razão pela qual a sua marcação é em francês. Popularizando-se, a dança influenciou bailes da roça, onde a marcação francesa foi deturpada. A festa *junina* realizada atualmente não tem mais conteúdo folclórico: a *quadrilha* é dançada em *iê-iê-iê*, os instrumentos são elétricos e as roupas não são mais aquelas. As palacianas "*quadrilhas*" que eram o toque de beleza nos salões imperiais, com sua coreografia, sua "*marcação*" em voz alta, popularizaram-se e passaram a ser constituídas de bailarinos matutos ou caipiras, com trajes que caracterizam os sertanejos... roupas de aspecto ridículo, de cores berrantes, chapéus de palha, fitas no cabelo, etc.

Esta dança de pares que se trocam lembra ainda, apesar da comichidade, o cavalheirismo das autênticas quadrilhas francesas. Mas a dança, os cantos proferidos pelo povo, variam conforme a região. No Nordeste, por exemplo, dança-se coco, coco-de-praia, o bambelê, o boi-de-são-joão, sambas, marchas, roda-pagode, xote, etc.

E como a música é uma das constantes em todos os festejos juninos, estão hoje, muito presentes, o baião, o xaxado, a toada, a embolada, a ciranda, a marcha sertaneja e outras.

Ainda existe o famoso "*Banho de São João*". Segundo *Pereira da Costa*, as pessoas percorriam as ruas de Recife e iam banhar-se no mar ou nas águas do *Beberibe* em homenagem a *São João*. Hoje, esta tradição continua ainda viva nos festejos do campo e em *Olinda (PE)* e constitui "*reflexos do batismo de Cristo, ministrado pelo santo nas águas do Jordão*".

Para muitos, esta festa nada tem que ver com o grande santo, que foi um santo austero e que trouxe a mensagem da penitência e do arrependimento, do sacrifício e da entrega a Cristo. "*Importa que ele, isto é, Cristo, cresça e eu diminua*", foram as palavras que *São João* pronunciou.

Quem se lembra, durante os festejos, da mensagem *São João*?

As caipirinhas, as bebidas e os bailes *juninos* não nos levam à consideração da penitência e do sacrifício. Quando é que os católicos serão *testemunhas de Cristo*, no meio dos *festejos populares juninos*?

*Má compreensão por parte do alcoólatra e da sociedade gera confusão e opiniões preconceituosas.*

Donald Lazo

## Uma doença que merece atendimento urgente

**A** nos atrás traduzi para o português um folheto que começa-va assim:

"Suponhamos que uma nova doença subitamente se alastrasse aqui no Brasil — uma doença cuja causa não fosse totalmente compreendida, porém que tivesse um tal efeito no sistema nervoso que mais de 8 milhões de pessoas se tornassem loucos por períodos variáveis de algumas horas até semanas e meses, períodos estes que se repetissem, cada vez com maior frequência, durante 10 a 30 anos.

Suponhamos, ainda, que durante esses períodos de loucura, estas pessoas cometessem atos tão destrutivos que as vidas, material e espiritual, de 40 milhões de brasileiros fossem cruelmente afetadas, e o trabalho, no mundo das profissões, do comércio e da indústria fosse sabotado ou deixasse de ser realizado, a um custo incalculável para a Nação.

Finalmente, suponhamos que esta doença tivesse a qualidade peculiar de poder alterar o juízo de suas vítimas de tal forma que se tornassem incapazes de se reconhecerem doentes, chegando a querer, a todo transe, tornarem-se cada vez mais doentes.

Uma tal emergência seria classificada como uma catástrofe das mais sérias, e bilhões de cruzeiros seriam gastos para que milhares de cientistas pudessem pesquisar as causas do mal, tratar suas vítimas e evitar que a doença se propagasse.

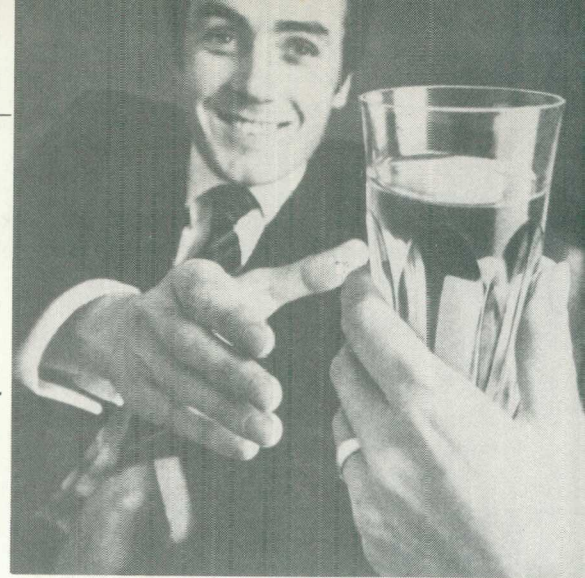
Pois a terrível emergência figurada acima já está conosco. Tal doença é o alcoolismo. Afeta uma em cada sete pessoas que bebem, e muitos já o consideram a doença que mais adultos mata no Brasil.

O alcoolismo é essencial e tragicamente uma condição mal compreendida: pelo povo em geral, pelas autoridades governamentais, pelos educadores, pela

Igreja, pela profissão médica e psiquiátrica em sua maioria, pelas pessoas que convivem com alcoólatras e pelos próprios alcoólatras. Todo aspecto da doença é confuso e distorcido por mitos, falsos conceitos e opiniões preconceituadas.

De um modo geral, o alcoólatra é considerado um degenerado moral que escolheu uma vida de degradação e, por falta de maturidade e força de vontade, permite-se perder o emprego, a família e o auto-respeito. Ou então, é considerado uma pessoa que sofreu um trauma na infância, ou uma decepção profunda mais recentemente, e bebe desbragadamente para esquecê-lo.

As pessoas que pensam cometem três erros básicos: (1) pensam que o álcool afeta todos da mesma maneira; (2) não distinguem entre *alcoolismo* e o *beber exagerado* e (3) confundem motivos para beber com causas do *alcoolismo*.



João Luís Tilburg

# “SÉTIMO SENTIDO”

A novela na TV: óculos coloridos que o telespectador usa para ver o mundo.  
(Que mundo?)

No dia 29 de março estreou, às 8 horas da noite, na Rede Globo, a novela *Sétimo Sentido*, de Janete Clair. Sua grande atração é a dupla Regina Duarte e Francisco Cuoco, que viveram na novela *Selva de Pedra* um par romântico. Agora, em *Sétimo Sentido*, seus personagens, Luana Camará e Tião Bento, são inimigos, pelo menos até o capítulo 50. Luana, herdeira única de brasileiros exilados em Marrocos quando Getúlio Vargas era presidente, voltou para o Brasil. Da sua herança sobrou pouco. Tião Bento, por meios ilegais (como o telespectador ainda não sabe), anexou a maior parte dos bens às propriedades da família Rivoredo. Tião Bento é filho adotivo da família Rivoredo.

Estas poucas informações já são suficientes para imaginar um desenrolar de acontecimentos no decorrer da novela, e provável é que Tião Bento se casará com Luana no último capítulo, daqui a seis ou sete meses, pois nenhum dos dois tem compromissos sérios.

Mas até lá pode acontecer muita coisa. Primeiro, porque Luana quer de volta sua fábrica onde Tião Bento manda e desmanda, para poder dividir a fábrica com os operários, como noticiou o jornal o Globo no dia 28 de março, ou seja, para implantar a co-gestão. É bom saber que a co-gestão faz parte da plataforma de um partido político e que a novela terminará por volta de 15 de novembro. Quem não se lembra de que um deputado federal pelo Estado de Minas Gerais participou da inauguração de uma discoteca, na novela *Dancing Days*, ano eleitoral também?

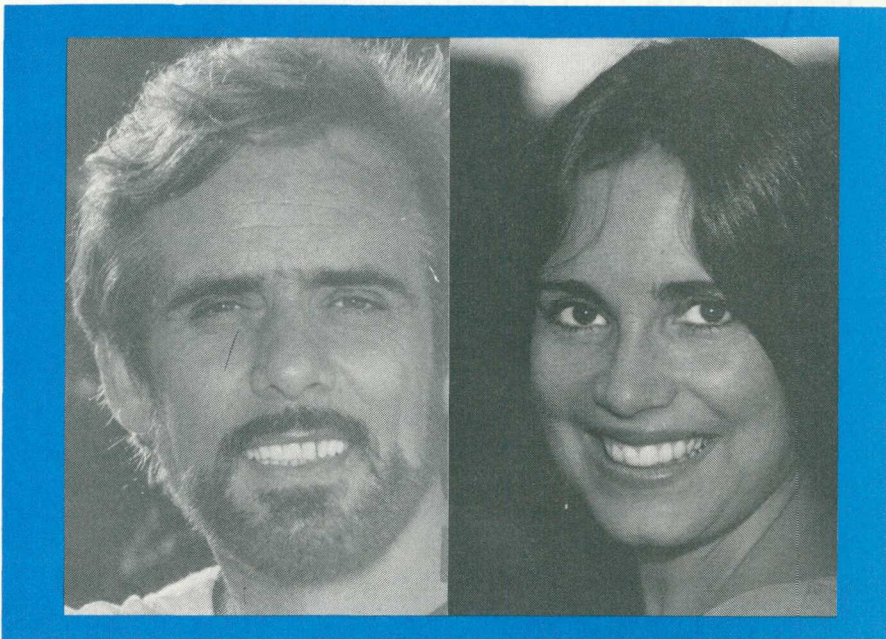
Segundo, porque Luana prevê o futuro. Todo o mundo já sabe disso, pois no dia 12 de abril Luana “viu” um homem na torre da igreja. É o pai de um aluno da escola onde é professora. Ela pega o menino pela mão, corre para a casa dele, fala com

a mãe e, no capítulo seguinte, dia 13 de abril, todos correm para a igreja e lá no alto está o pai. Luana e o menino sobem pela escada e o menino diz “paiê”. O pai, desesperado por estar desempregado, olha para o filho e está salvo. O fato milagroso percorre as ruas e as casas da cidade e, à noite, uma fila se forma em frente da casa onde Luana mora. O capítulo termina assim: uma mulher esperando neném entra na casa onde está Luana. Será que é para saber se o filho que vai nascer sofrerá uma doença mortal hereditária por parte da família do pai?

É claro que os poderes paranormais do personagem Luana é uma das principais iscas para garantir altos índices de audiência. E esta audiência sofre dia a dia a dureza da vida. A grande maioria da população brasileira não ganha nem dois salários mínimos e, mesmo assim, assiste todo dia à disputa pela posse de bens que nada têm a ver com a sua vida, pois nem trinta metros quadrados para morar possui. Aí se pergunta: por que se dá tanta importância, tan-

to valor à posse de bens materiais? E na novela tudo está justificado para ter acesso a estes bens: casar, descasar, roubar, matar, falsificar; em resumo, tudo aquilo que não está nos 10 Mandamentos.

E a audiência disputando também, não pela posse de bens materiais, mas pela vitória do personagem de que mais gosta. Sofre igual a torcedor de futebol com as derrotas do seu clube. Repito a pergunta: por que a disputa de bens materiais sempre está presente em todas as novelas como elemento que garante o bem-estar, a vitória daquele que é a vítima da estória? A posse de bens é tão importante? Parece que sim, pois se não, vejamos. Um trabalhador desesperado por estar desempregado escalou a catedral do Rio de Janeiro. Isto foi no ano passado. A TV Globo noticiou e mostrou o dramático fato no seu *Jornal Nacional*. E o trabalhador, motorista de ônibus, conseguiu um emprego. O seu desespero lhe garantiu o emprego como motorista particular. Alguém que possuía bens (ao menos um automóvel) se prontificou para oferecer um emprego. Por sair do anonimato, um dos milhões de desempregados se salvou, ele só. Possuir bens, portanto, possibilita fazer caridade. Agora, se possuir nada é justo, isto aí não se discute em novelas.





Maria do Carmo Fontenelle

## HISTORINHAS DE PAZ

*Deus dê sabedoria e coragem àqueles que trabalham pela paz para continuarem, apesar das dificuldades.*

Desde os tempos remotos, desde que temos notícias da vida do homem na terra, existe a briga, a violência, a guerra. E a tentativa para apaziguar: "...converterás as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra" (Miq 4,3).

**FRATERNIDADE EM MEIO À GUERRA CIVIL:** — Em Belfast — cidade inglesa que é palco de terrível guerra civil entre católicos e protestantes, guerra incompreensível para os estranhos, gerando brigas, incêndios, tiroteios e destruições — Existe um bairro onde as velhas moradias foram todas destruídas.

Nessa comunidade o ponto de encontro é a lavanderia. Enquanto esperam a roupa ser lavada, as pessoas conversam. Trocam confidências: — "Minha melhor amiga é católica. (Em voz baixa) Embora ela não se arrisque a vir aqui, nem a me visitar. Nós podemos nos ver uma vez por semana quando fazemos compras no supermercado da cidade". Para uma conversa como esta, algumas donas-de-casa começam a se encontrar ainda assustadas.

Existe uma jovem senhora, moradora de Belfast, que num testemunho cristão abriu sua casa para católicos e protestantes, apesar de o amar, o partilhar e o preocupar-se não ser fácil, nem usual nessa parte do mundo, onde continuam a correr rios de sangue de irmãos inocentes.

Elas têm que agir discretamente, sempre às escondidas, porque um pedaço de tijolo pode vir pela janela, se alguém disser ou fizer alguma coisa que as exponha.

**A MENININHA CRIADORA DE PAZ:** Tal e qual o Menino do Polegar Verde, Heleninha, com cinco anos, era toda doçura e paz. No dia em que o Tio Paulo chegou da Itália, de volta da guerra, ela estava comemorando o primeiro aniversário da Noquinha, sua boneca.

O Tio trouxe alguns presentes para os amigos e parentes, mas nem imaginava que sua "sobrinha-neta" recheada de marcela seca podia estar entre os "parentes". Encontrou no meio da bagagem um velho e sujo envólucro de granada. Deu-o à menina. Ela levou o presente à cozinha, lavou, passou sabão e poliu com bombril até deixar a granada limpi-

nha e brilhante. Depois colheu algumas flores pequeninas no jardim. Ajeitou um buquê bem bonito e o arrumou dentro da granada, cheia de água fresca.

A inocência infantil conseguiu mudar o destino daquele explosivo: em vez de apontar para o inimigo, como ameaça de morte, passou a apontar para o céu, com a promessa de paz e amor, nas florinhas coloridas. Em vez do cheiro de pólvora, tinha a fragância de jardim florido. Ela havia transformado a granada mortífera e perigosa num mimoso vasinho com flores!

Quando a paz dominar o mundo, coisas semelhantes deverão acontecer. Os inimigos de ontem poderão esquecer os ódios e ambições para se tornarem amigos. Os engenhos de guerra, aproveitados para finalidades pacíficas. Nenhum tratado pode garantir a paz enquanto houver ódio, egoísmo, ambição. A paz virá somente quando acreditarmos na bondade e no amor, como Jesus ensinou.

Na ameaça de guerra, é hora de esquecermos as diferenças e vermos uns aos outros simplesmente como cristãos irmãos.

## nutrição 3

**Proteínas** — São nutrientes tremendamente importantes, pois são eles que, modificados pelo organismo, transformam-se em tecidos novos e mantêm a estrutura do corpo. As proteínas são extremamente complicadas e são compostas de pequenas unidades, chamadas aminoácidos. Diferem completamente dos hidratos de carbono e gorduras e contêm elementos essenciais à função do crescimento. Existem, até agora, 25 espécies conhecidas de aminoácidos.

O organismo produz alguns desses aminoácidos, cabendo à alimentação fornecer os restantes. Há proteínas que contêm todos os aminoácidos necessários, ao passo que outros apenas contêm algumas espécies. As primeiras são chamadas proteínas completas e as segundas, proteínas incompletas.

São alimentos com proteínas completas: leite, peixe, carne, ovos, soja e produtos de leite, exceto o creme e a manteiga, que são quase só gordura.

São alimentos com proteínas incompletas: feijões, lentilhas, amendoim, cereais, alguns legumes e frutas.

A maneira certa de receber as quantidades necessárias de proteínas é combinar em TODAS as refeições, inclusive a refeição matinal, as proteínas completas com as incompletas, pois os diferentes ami-

noácidos, de que são compostas, completam-se na perfeita nutrição no momento exato em que são ingeridas, pois não podem ser armazenadas no corpo, à espera de outro aminoácido complementar.

Por exemplo, se for escolhido na refeição matinal: suco de frutas, café e pão, não haverá proveito da pequena quantidade de proteínas contidas no pão. No entanto, se for juntado 1 ovo, ou leite, ou queijo ou carne (presunto, salaminho, etc.), serão utilizados todos os aminoácidos absorvidos. Parece muito difícil, mas não é.

**Um exemplo:** Leite: proteínas animais completas. Cereais: proteínas vegetais incompletas.

Como cereal pode-se usar farinha de milho (polenta temperadina, angu de fubá ou de aveia), aveia, pipoca, trigo em flocos ou milho (corn-flakes).

Um exemplo de alimento completo, fácil e gostoso:

**Prato principal:** Feijoada (com carne e feijão combinando proteínas animais completas e vegetais incompletas)

Salada verde crua  
Pão ou crackers  
Fruta com queijo.

Todas as células do corpo estão sendo constantemente renovadas e as proteínas fornecem o material para essa renovação.

Assim, pode-se afirmar que, se comermos

proteínas, nas quantidades necessárias:

**MAIOR** será nossa vitalidade e resistência às doenças.

**MAIS** firmeza terão nossos músculos e mais beleza os nossos cabelos, peles e unhas.

Cada seis meses uma pessoa é toda renovada e transformada nas proteínas que comeu. A quantidade de proteínas necessárias varia com o sexo, idade, peso, etc. Mas em média, para adultos de atividade moderada (como uma dona-de-casa) UMA grama de proteína por dia, para cada quilo de peso (darei mais adiante as quantidades em xícaras).

### LEGUMES MAIS ATRAENTES

Para uma boa aceitação dos legumes é preciso uma certa "maquiagem", aproveitando o colorido natural.

Aqui algumas idéias fáceis coloridas e tentadoras. Até aquele que não gostar de legumes poderá mudar de opinião. Uma simples salada de alface e agrião pode ganhar nova atração.

Os rabanetes redondinhos podem ser transformados em flor, abrindo "pétalas" de cima a baixo.

O nabo comprido pode ser transformado em lequezinhos originais. Recorte uma camada ao longo de todo o legume. Depois, recortando com tesoura e deixando preso no pezinho. O mesmo nabo comprido fica bem em rodélinhas alternando com cenoura.

A flor de tomate fica parecendo uma rosa vermelha. É fácil: basta descascar o tomate como se

fosse uma laranja, com cuidado para não partir a casca, nem entrar cortando o miolo. Depois, enrole a casca inteira em círculo e arrume no meio das verduras.

Pode usar o colorido do presunto ou salame, dobrando e enrolando para um bonito efeito. Faça patês variados (receitas a seguir) e coloque em tigelinhas, enfeitando com azeitonas recheadas.

### PASTAS E PATÊS PARA COMPLEMENTO DOS LEGUMES

**PATÊ DE GORGONZOLA:**

500 g de ricota  
300 g de queijo gorgonzola  
100 g de manteiga  
(temperatura ambiente)  
1 colher de molho inglês  
1/3 de xícara de leite

Amasse a ricota e o queijo. Acrescente os ingredientes restantes. Bata bem e arrume no prato, formando um bolo. Sirva gelado com enfeites de azeitonas recheadas.

**PASTA DE OVOS:**

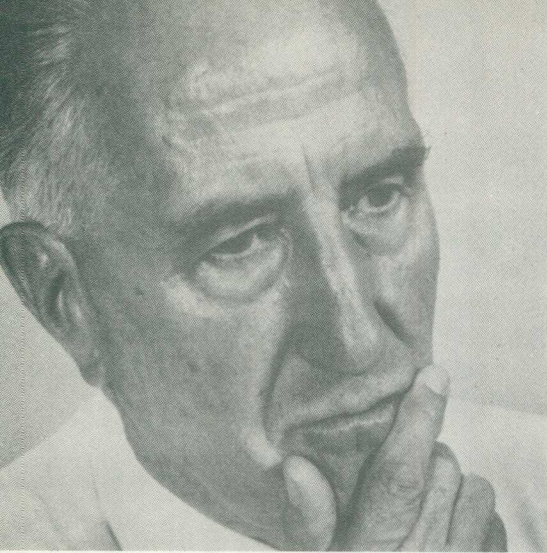
5 ovos cozidos  
2 xícaras de maionese  
1 colher de mostarda  
Molho de pimenta ao paladar

Misture todos os ingredientes, coloque numa tigelinha e leve a gelar até a hora de servir.

**PASTA DE RICOTA:**

500 g de ricota  
4 colheres de salsa picada  
2 colheres de molho inglês  
sal ao paladar  
1 colher de mostarda

Amasse a ricota e acrescente os ingredientes restantes, misturando tudo muito bem.



Pe. André Carbonera, cmf

# DIVAGANDO

Por que não um balancete semestral sobre nossa vida? Afinal de contas, muitas coisas boas poderão ser programadas se analisarmos o porquê dos nossos erros e acertos.

**M**anhã. Bonita, bonita! Céu azul. Clima agradável. Último dia de junho... Derradeiro dia do primeiro semestre... A vida está correndo... Minha Mãe! Lá se foram seis meses!...

Pondo em funcionamento minhas diminutas capacidades matemáticas, estamos a 181 dias mais perto do fim... Duro, não?!... Porém, uma constatação!... Alguém está preocupado com isto? Muito pouca gente!

O negócio é outro!... Para que esquentar a cuca?!... Assim dizem alguns.

E dele festal! Poxa!... Junho prima por festejos populares! Fogos... Bombas... Balões (Em São Paulo, ainda existem!...)... Pipocas... Quentões... Barulhos!...

E já se foram 181 dias!... Os alunos, então, coitados!... Não dá para chegar perto!... Explodem!... Todo o mundo nervoso!

O bom aluno, porque é bom aluno! O relaxado, porque é relaxado! O vagabundo, por ser vagabundo! O nervosismo campeia...

E os professores?... Estes, então?!...

Ainda bem que o tempo de serviço será abreviado!... Graças a Deus e a Nossa Senhora! Até que enfim!...

Mesmo assim, 181 dias a menos!... Dose para elefante!...

A gasolina? Ah, como sempre, na crista da onda!... Antes, a OPEP levava a culpa. Agora?...

Bem, agora, sei lá!... Talvez bombas lançadas pela Inglaterra lá longe, nas Malvinas!...

Ou... Até me rio do pensamento!... É!... Isso mesmo! Pode ser que o 2º atentado contra o Papa João Paulo seja o culpado do novo aumento da nossa "nafta!..."

Enquanto descobrimos os "responsáveis", xiiii!... Diminuímos 181 dias de vida!...

A previsão para a outra metade do ano é "altamente" otimista!... **AUMENTOS E MAIS AUMENTOS!...**

Claro! Subiu a gasolina... As outras "altas" são de rotineira obrigação...

Com os combustíveis, nós também subimos... Ficamos mais perto de Deus...

"Apenas" 181 dias menos longe!... Ah, os assaltos?!... As violências?!... Os golpes de Estado?!... Os assassinatos comeínicos?!... O extermínio de crianças pelos abortos legalizados?!...

As guerras entre nações?!... As guerras dentro das nações?!... Os baixos salários?!...

Os evidentes ou simulados ataques à Igreja, à Religião e contra Deus?!...

Sem dúvida: tudo está subindo, aumentando, crescendo!... Bem como a "preciosa e milionária água amarela!..."

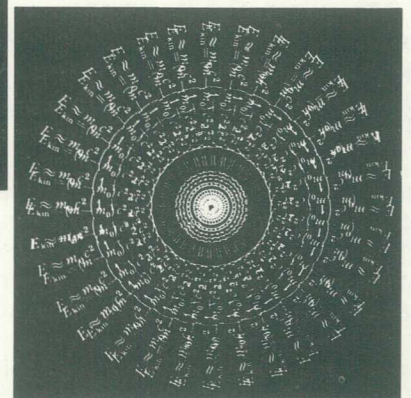
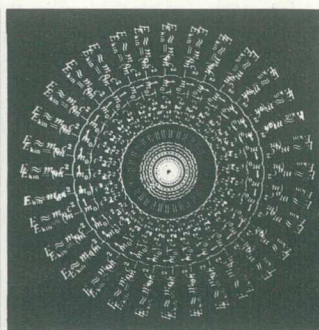
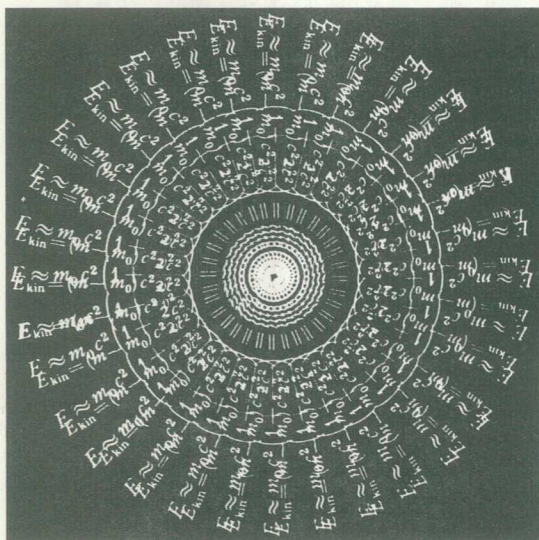
Uma coisa "baixou de cotação": A vida terrena... 181 dias não voltam mais!... Nunca mais!

Nossas "contas bancárias" gozam de "alto prestígio" junto a São Pedro?!... Um balancete semestral, a esta altura, não seria oportuno?!...

Boa idéia! Excelente idéia!

Não posso me esquecer dos dias que desapareceram: 181!... 181!...

Vamos ao "balanço espiritual?!..." Já estou indo...





# A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística



XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(18-7-82)

## JESUS CRISTO, NOSSA JUSTIÇA, ASSUMIU NOSSA SITUAÇÃO

1ª LEITURA: *Jer 23, 1-6*. Jeremias denuncia a situação do povo oprimido do seu tempo; a situação atual não é diferente. O povo é defraudado, disperso, tudo por causa do desinteresse dos chefes, preocupados consigo mesmos. No v. 1, "ai dos pastores", essa imagem do pastor é muito freqüente no A. Testamento para designar as classes dirigentes de Israel, principalmente os reis sucessores de Davi (Ez 34; Zac 13,7).. Esses pastores espoliaram o povo, ao invés de defendê-lo. Os versículos seguintes (3-6) mostram que a promessa que Deus fizera a Davi (2Sam 7) não acabou. Deus vai intervir na história de seu povo. O que fará? No v. 3 reúne o resto do povo para ter um novo crescimento. É Deus que escolhe essa autoridade agora, para dirigir o povo (v. 4). Esse novo pastor faz valer o direito e a justiça (v. 5).

2ª LEITURA: *Ef 2, 13-18*. Este trecho é considerado o coração de toda a carta. Paulo mostra a Igreja como o lugar onde os homens das mais diferentes condições estão juntos. A Igreja não nasceu do acordo ou da decisão dos seus membros. Ela é fruto do sangue de Cristo derramado na cruz. Cristo, ao dar a sua vida, abriu o caminho para o encontro dos homens.

EVANGELHO: *Mc 6,30-34*. Este texto deve ser ligado ao do domingo passado. Nós vimos o envio dos apóstolos com suas devidas recomendações. E hoje, a volta dos apóstolos de sua missão. Entre 6,13 a 6,30 Marcos insere dois episódios: no primeiro, são as opiniões sobre Jesus (6,14-16); no segundo, a morte de João Batista (6,17-29). Ressalta-se a dinâmica do partir de Jesus e voltar a Jesus. Essa ida e volta em Jesus significa que toda a missão iniciada n'Ele, se for autêntica, termina n'Ele também (7,7-30). O significado do repouso, num lugar deserto, para comer (v. 31) está em que, para o Antigo Testamento, o deserto foi o lugar da intimidade de Israel com Javé, ouvindo a sua Palavra, comendo do maná. O repouso significa estar com Jesus para o diálogo íntimo. É um gesto de sentimento do pastor para com os primeiros apóstolos.



XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(25-7-82)

## SÓ CRISTO NOS DÁ O VERDADEIRO PÃO

A estrutura do relato da 1ª leitura com Evangelho tem algo de semelhança quanto ao assunto, quanto ao vocabulário e quanto ao personagem. Na primeira leitura temos Eliseu e no Ev., Jesus Cristo.

1ª LEITURA: *2Rs 4, 42-44*. O texto pertence ao gênero literário das legendas proféticas, isto é, são fatos simples que se relacionam com pessoas consagradas a Deus, e são aumentados com um propósito definido: mostrar que Deus está próximo e cuida do seu povo. A oferta de Baal Salisa (v. 42) é uma oferta de primícias. Eram os primeiros frutos da colheita. Esses primeiros frutos, assim como os primogênitos dos rebanhos, simbolizavam toda a colheita e eram oferecidos a Javé como sinal de reconhecimento, de gratidão, como o único proprietário da terra (Dt 26,1-11; Ex 23,19).

2ª LEITURA: *Ef 4, 1-6*. Aqui Paulo relata os primeiros problemas que ameaçavam a Igreja nascente: discórdia (v. 1-3); divisão dos ministérios (vv. 7-11); as heresias (vv. 14ss). Diante desses obstáculos, Paulo opõe a unidade em Cristo (vv. 4-6). Exorta os cristãos a viverem conforme a vocação cristã, isto é, atuar no Espírito de Jesus. O verdadeiro comportamento está nos vv. 2-3; "buscar a unidade e a paz, humildade, paciência e mansidão". Observa-se a repetição de expressão um só 7 vezes, isto para frisar todos os motivos da unidade: corpo, espírito, esperança, Senhor, fé batismo, Deus.

EVANGELHO: *Jo 6, 1-15*. A narração da multiplicação dos pães, ou seja, este milagre, não tem seu sentido último em si mesmo, mas é preciso ver neste acontecimento um sinal daquilo que Jesus é para nós. Esta narrativa encontra-se também nos sinóticos. No v. 2, João explica a razão por que a multidão segue a Jesus: "viram os seus sinais". Esta atitude de só procurar os sinais é que Jesus, mais tarde, critica, no discurso da revelação (6,26ss). No v. 3, fala dos discípulos; para os sinóticos, estes exercem a função de intermediários entre Jesus e a multidão, e para João, que tem um caráter mais cristológico, é Jesus que toma a iniciativa. O sentido e o valor dos milagres estão na referência Àquele que é a PALAVRA e o FILHO DE DEUS, Àquele que anunciou diante de Pilatos: "Sou rei, mas meu reino não é deste mundo".



XVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM  
(1-8-82)

## A PROPOSTA DE DEUS E A RESPOSTA DO HOMEM.

A liturgia de hoje centra-se sobre o modo de relacionamento entre Deus e o homem, um relacionamento que se apresenta sob a forma de busca por parte do homem e dom por parte de Deus. O dom precede a busca. Mas muitas vezes não temos consciência disto e somos tentados a parar no meio do caminho, presos a objetos ilusórios que não respondem à profundidade e à necessidade últimas do homem.

1ª LEITURA: *Ex. 16, 2-4. 12-15*. Os capítulos 15 a 18 deste livro tratam do tema Israel no deserto. O tempo do deserto é visto como tempo de relações ideais, do primeiro amor entre Javé e seu povo (Jer 2,1-3). Deus cuida do seu povo, dá o maná. Cada um ajuntou para si e sua família exatamente tanto quanto precisava. Não houve sobra e nem falta. Esta é a situação ideal quando Deus age e nos deixamos guiar, ou quando agimos como Deus age. Deus dá a cada um o que é e necessita.

2ª LEITURA: *Ef 4, 17. 20-24*. No v. 17 Paulo exorta os cristãos a viverem coerente e dignamente a vida cristã, em conformidade com o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo. Os vv. 22-24 tratam do tema predileto de Paulo: "Homem velho e homem novo." O renovar-se, para Paulo, é dinâmico; é um moer-se contínuo. É uma nova criação, e esta criatura é o homem novo. A verdade do cristão não é uma teoria, nem uma doutrina, mas é vida santa segundo a vida de Jesus, o Cristo.

EVANGELHO: *Jo 6, 24-35*. No conjunto deste texto percebemos a explicação do sentido do "Pão da vida" como sendo vontade e obra de Deus. Mostra-nos Jesus como o pão descido do Céu, aquele que é enviado pelo Pai. No v. 27, alimento que perece, que permanece. Esta oposição é típica no Ev. de João. Da mesma forma temos luz-trevas (1,5), terra-céu (3,31). "As obras de Deus", no v. 28, é uma forma fixa para designar as intervenções salvíficas de Javé na história de Israel (Ex 34,10; Dt11,7; Jz 2,7). Essas obras de Deus designam a atividade de Jesus enquanto nela se realizam as intervenções salvíficas. A "obra de Deus" é o alimento que permanece (v. 27). "Nossos pais", no v. 32, refere-se aos judeus, ao dom do maná, à grande obra que Javé realizou em favor dos antepassados através de Moisés (Ex. 16; Nm 11).



**GANHE MUITO DINHEIRO, TRABALHANDO  
POUCAS HORAS POR DIA...**

**ESTA OPORTUNIDADE É VÁLIDA PARA TODO O BRASIL**

**Você poderá ganhar muito dinheiro, vendendo artigos de deco-  
rações de grande aceitação, junto às suas amigas e clientes,  
através de catálogos. ESCRVA HOJE MESMO E GARANTA  
SUA VAGA.**

NOME: \_\_\_\_\_

END.: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ Nº/DOCUMENTO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_

**Envie hoje mesmo para MANUFATURA LÚ - C. Postal 324 - Rio Claro - SP CEP. 13.500.**

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquinis
- Tangas
- Meias-calças

**UMA GRANDE NOTÍCIA PARA  
COMERCIANTES E REVENDADORES**

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os  
comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e  
receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo  
estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



**BEGÉ COMERCIAL LTDA.**

Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524  
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....

End. ....

Cidade .....

Estado ..... CEP .....

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio



**REINDAL**

**ESPECIALIZADA EM  
TRATAMENTO DE  
ALCOOLISMO**

Seguindo os métodos mais  
avancados dos EUA,  
em 2 semanas a nossa  
equipe restabelece a saúde  
física e emocional do  
alcoólatra através de  
cuidados médicos,  
palestras educacionais,  
filmes e terapia.

Fone: 520-9514  
Cx. Postal 20896  
São Paulo, SP

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de  
primeira qualidade, não trabalhamos  
com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca  
(com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno,  
técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados,  
somente após a entrega.

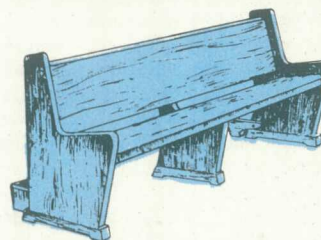
Consulte-nos sem compromisso.

**OBERTIME**



**INDÚSTRIA DE BANCOS  
PARA IGREJA  
GENERAL CARNEIRO, PR**

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um  
banco para  
demonstrações, ou  
solicite a visita de nosso  
representante.

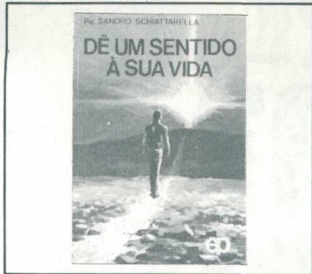
Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

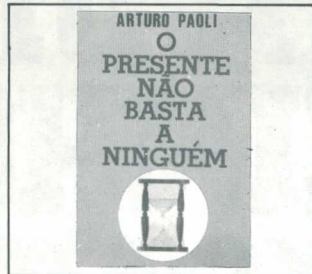
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

# livros recebidos



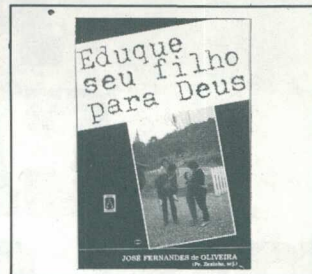
**DÉ UM SENTIDO À SUA VIDA: TESTEMUNHO DE VIDA QUE PODE SER MODELO DE ORIENTAÇÃO CRISTÃ** — Pe. Sandro Schiattarella, Pime — Edições Paulinas — 118 págs. O autor consegue, através de entrevistas de um grupo de jovens com o Pe. Luís, vigário da paróquia São João de Brito, mostrar que um santo de 1600 pode ensinar para os homens do século XX alguma coisa. Principalmente focaliza o que importante é dar um sentido à própria vida, pois aí não há obstáculos nem dificuldades que possam impedir a nossa ação: o ideal brilha e ilumina os nossos dias e até os grandes sacrifícios são enfrentados e vencidos. É um livro de reflexão sobre a espiritualidade cristã e não uma simples biografia.



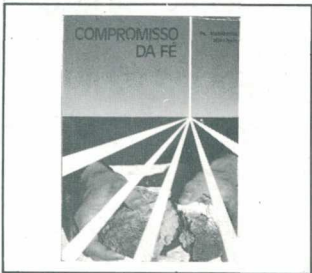
**O PRESENTE NÃO BASTA A NINGUÉM** — Arturo Paoli — Edições Loyola — 159 págs. Partindo da análise da vida de "Pedro", um rapaz do povo com 20 anos de idade, vida simples, humilde mas que despertou para a verdade de que Cristo pode dar uma nova base para a sua vida e então começa a questionar: o que é a missa? o que é o anjélu? o que é o Papa? o que é a castidade? o que é ser cristão? o que é acolher? e outras perguntas. O autor, invocando as luzes do Espírito Santo, tenta fazer uma síntese de três definições: ir à missa-crier-acolher. Livro para uma reflexão profunda e ao mesmo tempo encarnada na realidade do homem de hoje.



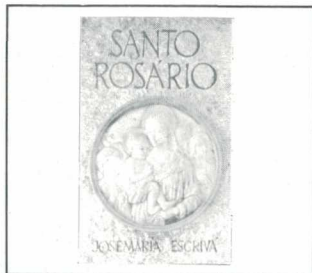
**TEMAS DO HOMEM NA AGENDA DE DEUS** — Marcello de Carvalho Azevedo, S. J. — Edições Loyola — 78 págs. Consta de uma coletânea de artigos publicados através do Jornal do Brasil, do Jornal de Brasília e da revista Convergência; coletânea esta resultante da boa aceitação e repercussão que os artigos tiveram em todo o País mais ainda pela solicitação da própria Edições Loyola para reuni-los num livro e publicá-los juntos para facilitar a reflexão e o estudo dos mesmos. Os dois primeiros capítulos são sobre a Igreja de hoje no Brasil inteiramente voltada para o homem. O 3º capítulo refere-se à visita que o Papa João Paulo II fez a esta Igreja e os 2 últimos capítulos utilizam a figura do Pe. Anchieta, preocupado também com o homem, para uma reflexão sobre o assunto.



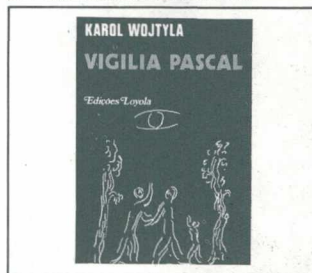
**EDUQUE SEU FILHO PARA DEUS** — José Fernandes de Oliveira, SCJ (Pe. Zezinho, SCJ) — Editora Santuário — 116 págs. Para aqueles pais que desejam falar aos seus filhos de Deus e não sabem como fazê-lo, apresentamos este livro do Pe. Zezinho que, segundo ele, tenta responder a algumas perguntas no campo de educação religiosa. Para aqueles pais que conhecem o conteúdo do livro, transcrevo alguns títulos dos capítulos do mesmo: o que as crianças pensam a respeito de Deus; por que Deus deixou o Júnior morrer?; ensine-as por que, a quem e por quem rezar, etc. É escrito numa linguagem simples, sem palavras difíceis e sem rodeios. É um livro que todos os pais cristãos devem ler e assimilar.



**COMPROMISSO DA FÉ: A FÉ EXPLICADA AOS DIRIGENTES DE GRUPOS** — Padre Humberto Nienhuis, OSC — Edições Paulinas — 113 págs. Quem deseja auxiliar na construção de uma Igreja nova e comprometida com a mensagem libertadora do Evangelho, optando preferencialmente pelos pobres e que está tentando focalizar o papel da comunidade cristã nos dias de hoje, não deve deixar de ler e refletir sobre os temas abordados pelo autor neste livro. O último capítulo do livro é dedicado a Nossa Senhora com o título de Mãe do Novo Mundo onde são abordados os temas da pobreza de coração, da fidelidade à graça, Mãe de Jesus e a ação do Espírito Santo em sua vida.



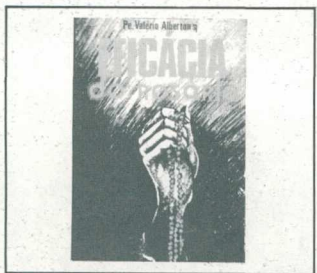
**SANTO ROSÁRIO** — Rosemaria Escrivá — Edições Quadrante — 125 págs. Mês de maio, mês de Maria. Apresentamos o presente livro que consta de uma série de meditações sobre os principais mistérios da vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. O livro está dirigido a todos os que queiram emprender o caminho que conduz cada vez mais plenamente a Cristo. E o caminho é através de Maria. É uma obra escrita para a vida onde é relacionada a devoção mariana com toda a existência pessoal do cristão. O autor conduz ao núcleo da nossa fé, despertando n' alma uma inclinação religiosa serena, sob o manto da Virgem. Livro útil a todos os que tenham devoção mariana.



**VIGILIA PASCAL: POESIAS** — Karol Wojtyła — Edições Loyola — 101 págs. O autor com seu estilo poético apresenta: invocação, história da árvore ferida; suturas; a evolução da linguagem; eco do pranto primigênio; o rito e vigília pascal 1966. Ainda apresenta: os pastores e as fontes; nascimento dos Confessores e termina com duas considerações: uma sobre a morte e a outra sobre a paternidade. O próprio nome do autor já recomenda a leitura do livro, pois é o nosso conhecido Papa João Paulo II que, entre outras facetas de sua riqueza interior, apresenta a faceta de artista, usando desse dom para levar os amantes da arte a reflexões mais profundas.



**A DESCOBERTA DA FÉ: ENGAJAMENTO CRISTÃO ATRAVÉS DO CREDO** — Miguel Aguilár, OAR — Editora Vozes — 219 págs. Este livro é o 1º de uma série de 3 livros que têm como finalidade servir de fundamento sólido baseado na Palavra de Deus e da Igreja a todos os catequistas que lecionam em colégios católicos ou em paróquias. O presente volume pretende introduzir os adolescentes na História da Salvação. O autor sugere trabalhos por parte dos alunos como sejam: ilustrações, anotações, debates, gráficos e outros recursos da escola moderna ao alcance dos mesmos. No final apresenta uma bibliografia para aquelas pessoas que quiserem aprofundar os temas expostos no livro.



**EFICÁCIA DO ROSÁRIO EM NOSSO SÉCULO XX** — Pe. Valério Alberton, S. J. — Edições Loyola — 141 págs. O livro é composto com a narração de inúmeros fatos relativos à récita do Rosário, tais como: o ocorrido em 1972, de 16 jovens sobreviventes do desastre nos Andes; outro acidente de avião que se espatifou no solo sem vítimas; a comvente odisséia de 67 pessoas, nas pavorosas enchentes de Tubarão, de 1974, presas durante 37 horas num prédio inundado pelas águas e ameaçado de ruir; ainda o exemplo das 3 mulheres do nosso século, começando pela Madre Teresa de Calcutá, e mais 70 outros exemplos. Livro atraente, que nos leva a reconhecer o valor do Rosário.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para  
**LIVRARIA "AVE MARIA"**  
CX. POSTAL 64.215  
01227 — SÃO PAULO Tele.: 66-0582 - 825-0700

- |                          |  |        |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | DÉ UM SENTIDO À SUA VIDA .....         | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> | O PRESENTE NÃO BASTA A NINGUÉM .....   | 480,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEMAS DO HOMEM NA AGENDA DE DEUS ..... | 210,00 |
| <input type="checkbox"/> | EDUQUE SEU FILHO PARA DEUS .....       | 250,00 |
| <input type="checkbox"/> | COMPROMISSO DA FÉ .....                | 100,00 |
| <input type="checkbox"/> | SANTO ROSÁRIO .....                    | 400,00 |
| <input type="checkbox"/> | VIGILIA PASCAL .....                   | 390,00 |
| <input type="checkbox"/> | A DESCOBERTA DA FÉ .....               | 400,00 |
| <input type="checkbox"/> | EFICÁCIA DO ROSÁRIO .....              | 450,00 |

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_

**Obs.:** Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

**P.S.:** Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso

# ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

## CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique